

Primeira Mão

Edição 979

FUP - Filiada à CUT, CNQ e DIEESE

25/02 a 02/03/2011

Vitória da unidade dos petroleiros!

FUP conquista o primeiro ACT na Petrobrás Biocombustível

Em assembléia nacional realizada quinta-feira, 24, na sede da FUP, no Rio de Janeiro, os trabalhadores concursados da Petrobrás Biocombustível aprovaram por unanimidade as propostas de adiantamento da PLR e ACT conquistadas pela Federação e seus sindicatos, após negociação com a subsidiária. Ambos os acordos foram assinados na sexta-feira, 25. A empresa reconheceu a representatividade sindical da FUP e de seus sindicatos e respondeu as principais cobranças da Federação, concordando em estender para todos os trabalhadores da subsidiária vários direitos conquistados pelos demais petroleiros do Sistema Petrobrás, como adicionais, regimes e jornadas de trabalho.

Entre os direitos garantidos pelo acordo estão o regime de turno ininterrupto, o minutinho, horas extras e férias a 100%, periculosidade intramuros e demais adicionais, além da tabela salarial. As cláusulas sociais serão discutidas com a subsidiária no âmbito da campanha reivindicatória, que reunirá na mesa de negociação todas as empresas do Sistema Petrobrás.

O acordo vale até o final de agosto de 2011 e é retroativo a setembro de 2010, ga-

rantindo a mesma data base dos demais trabalhadores do Sistema. Na semana passada, a FUP já havia garantido aos trabalhadores a exten-



são do mesmo acordo de PLR assinado com a Petrobrás. Até então, eles nunca haviam recebido participação nos

lucros e resultados. As duas propostas - adiantamento da PLR e o ACT - foram submetidas conjuntamente à assembléia nacional, que reuniu na sede da FUP 37 dos 38 trabalhadores que foram admitidos pela Petrobrás Biocombustível em outubro do ano passado. Eles estão no Rio de Janeiro, concluindo o

processo de treinamento para iniciar a operação das usinas em Minas Gerais, Bahia, Rio Grande do Norte e Ceará.

Fruto da unidade e da força da organização nacional dos petroleiros, o primeiro Acordo Coletivo de Trabalho da Petrobrás Biocombustível é mais uma etapa da histórica luta da FUP e de seus sindicatos por igualdade de direitos para todos os petroleiros. Esta é uma vitória que consolida a importante trajetória de lutas do movimento sindical fupista, que, ao longo das duas últimas décadas, conseguiu derrubar, uma a uma, as discriminações impostas pelos governos neoliberais, que durante anos, praticaram direitos diferenciados para os trabalhadores do Sistema Petrobrás.

Gerente tenta calar sindicalistas em Macaé

No último dia 22, o Gerente Executivo de Produção Sul/Sudeste quis calar os dirigentes sindicais da FUP e do Sindipetro-NF que realizavam uma setorial com os trabalhadores da Bacia de Campos, no Aeroporto de Macaé. Ele intimidou os sindicalistas, tentando impedir que dessem informes aos trabalhadores sobre as condições de segurança na plataforma Cheme-2, que sofreu incêndio no dia 19

de janeiro e chegou a ser interditada pela SRTE/RJ. De forma desequilibrada e destemperada, o gerente ainda puxou um dos dirigentes sindicais pelo braço, na tentativa de esconder a realidade sobre o incêndio de PCH-2. Estavam no aeroporto de Macaé o diretor da FUP, Chico Zé, e o diretor do Sindipetro-NF, Wilson Reis, que, imediatamente, denunciaram aos trabalhadores a intimidação que sofreram.

Este e outros episódios autoritários das gerências da Petrobrás (como a tentativa no ano passado de impedir o acesso dos sindicalistas ao mesmo aeroporto) revelam a arrogância da gestão da empresa em relação às reivindicações e ao direito de organização dos trabalhadores.

Leia no portal da FUP entrevista com o diretor Chico Zé, um dos sindicalistas agredidos:

www.fup.org.br/entrevistas.php?id=145

Sondas da Petrobrás serão paralisadas a partir desta segunda-feira (28)

Greve exigirá um basta à precarização das condições de trabalho dos terceirizados

Os trabalhadores terceirizados que operam as sondas da Petrobrás nos estados da Bahia e do Rio Grande do Norte iniciam nesta segunda-feira, 28, greve de cinco dias, com parada de produção. O indicativo da FUP foi aprovado nas assembleias, que apontaram também a avaliação de continuidade do movimento, caso a Petrobrás insista na atual política de terceirização que tem precarizado cada vez mais as condições de trabalho e segurança, em função de um modelo de contratação predatório, baseado no menor preço.

Além de perda de massa salarial, redução de postos de trabalho e ataques a direitos e conquistas consolidados após anos de luta, os contratados sofrem constantes cortes nas condições de trabalho e segurança, aumentando, ainda mais, o risco de acidentes, cujas principais vítimas são os trabalhadores ter-

ceirizados. A cada ano, as licitações da Petrobrás provocam uma concorrência predatória levando as empresas a apresentarem contratos com valores que não são sustentados na prática. Quem paga a conta é o trabalhador, que sofre com aumento de jornada, banco de horas extras, demissões, redução de salários, cortes de treinamento e ataques a direitos conquistados a duras penas, como assistência médica de qualidade, pagamento da PLR e quinta turma.

Há muito tempo, a FUP e seus sindicatos vêm denunciando esta situação a Petrobrás, exigindo mudanças no modelo de contratação. No início deste ano, antes da empresa iniciar suas novas licitações nos estados da Bahia, Rio Grande do Norte e Sergipe, a Federação apresentou à Gerência de Sondagem Terrestre um conjunto de condições básicas

que deveriam ser contempladas nos novos contratos para garantir os direitos já consolidados pelos trabalhadores e evitar mais ataques. No entanto, a Gerência desrespeitou as demandas dos trabalhadores e sequer respondeu à solicitação da FUP de reunião para discutir estas questões. Nesta quinta-feira, 24, a Federação voltou a cobrar a urgência de um novo modelo de contratação, durante a reunião da Comissão de Terceirização.

A greve nas sondas da Bahia e do Rio Grande do Norte é a resposta da categoria à falta de vontade política da gestão da Petrobrás em tratar com respeito e de forma propositiva as reivindicações da FUP e de seus sindicatos em relação às demandas dos trabalhadores terceirizados, principalmente, no que diz respeito à mudança do modelo de contratação.

Comissões de negociação com a Petrobrás

FUP cobra fórum de SMS, proteção aos direitos dos terceirizados e melhorias na AMS

A FUP e seus sindicatos voltaram a se reunir com os representantes da Petrobrás, em mais uma etapa de negociação permanente com a empresa. As reuniões aconteceram entre os dias 21 e 25, durante as Comissões que tratam das demandas da categoria em relação ao SMS, Terceirização, AMS, Regimes e Jornadas, assim como o Acompanhamento do Acordo Coletivo de Trabalho.

Comissão de SMS - A FUP cobrou uma resposta da Petrobrás em relação à realização do Fórum de SMS, um dos principais compromissos assumidos pela empresa no Termo Aditivo acordado no ano passado, durante a campanha salarial. A Federação já apresentou à Gerência de RH sua proposta de formatação do Fórum, onde ressalta os temas que devem ser abordados nas mesas de debates e cobra a participação do presidente da Petrobrás, da diretoria da empresa, assim como dos gerentes executivos de SMS de todo o Sistema. A FUP voltou a ressaltar a

necessidade do Fórum discutir com as representações sindicais um novo modelo de gestão para o SMS, sem escamotear os fatos denunciados pelos trabalhadores. O RH informou que a proposta de formatação apresentada pela FUP aguarda avaliação da diretoria da Petrobrás e se comprometeu a concentrar esforços para que o fórum seja realizado até o final de março.

Comissão de Terceirização - A proteção dos direitos dos trabalhadores terceirizados contra a precarização gerada pelo atual modelo de contratação da Petrobrás e a garantia do pagamento de suas verbas rescisórias, impedindo o calote das empresas, foram os dois principais pontos destacados pela FUP. Como nas reuniões anteriores, a Petrobrás tentou desqualificar as principais reivindicações e cobranças dos trabalhadores. A empresa se comprometeu a apresentar à FUP e aos sindicatos a forma como excluirá das licitações as prestadoras de serviço que têm dívidas trabalhistas. A Federa-

ção reconheceu que esta é uma importante conquista, mas ressaltou que não é suficiente para impedir que os trabalhadores sofram calotes. A FUP destacou que o fundo garantidor é o melhor mecanismo para proteger os terceirizados. Uma conquista da campanha reivindicatória de 2009, mas que até hoje não foi implementada.

Comissão de AMS - A FUP cobrou providência imediata para solucionar os diversos problemas que têm sido relatados pelos trabalhadores. Situações que vão desde a burocracia e a ineficiência do atendimento, até longas filas de espera para cirurgias. A FUP propôs várias alternativas para sanar estes problemas, ressaltando a necessidade da Petrobrás implantar o Comitê Permanente da AMS, assim como as Comissões Locais. A participação dos trabalhadores na gestão do programa garantirá que a assistência médica contribua de fato para a melhoria da qualidade de vida dos usuários.

Edição 979 – Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT www.fup.org.br

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21) 3852-5002 imprensa@fup.org.br Edição: Alessandra Murteira - MTB 16763 e Carol Cavassa Projeto gráfico e diagramação: Cláudio Camillo MTB 20478 Carol Cavassa Diretoria responsável por esta edição: Anselmo, Caetano, Chicão, Daniel, Divanilton, Estér, Leopoldino, Machado, Marlúzio, Moraes, Paulo César, Silva, Simão, Sinval e Ubiraneu